

O significado da prática pedagógica no contexto hospitalar

The meaning of the pedagogical practice in the hospital context

Juliana Dallarmi Gil¹
Ercília M^a A. Angeli T. de Paula²
Andressa Marcon³

RESUMO

O presente estudo originou-se do desenvolvimento conjunto do Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar e do Projeto de Pesquisa História da Criação de Brinquedotecas em Hospitais no Estado do Paraná, com apoio das Pró-Reitorias de Extensão e Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A partir de intervenções educativas realizadas por acadêmicos do Curso de Pedagogia em hospitais de Ponta Grossa – PR, percebeu-se a necessidade de analisar mais criteriosamente as atividades desenvolvidas e traçar o significado do trabalho do profissional pedagogo nesse âmbito, refletindo sobre as atuações desses profissionais em instituições hospitalares neste Estado. A pesquisa sobre essa temática trouxe resultados significativos para uma reflexão nessa situação específica de trabalho da Pedagogia.

Palavras-chave: hospital, pedagogia, educação, recreação, criança hospitalizada

ABSTRACT

The present study originated from two projects developed in hospitals in the state of Paraná – the extension project “Hospital Pedagogy” and the research project “History of the Creation of a Toy Library” – with the support of the Pro-directories of Extension and Research of the State University of Ponta Grossa. From the educational interventions accomplished by Pedagogy students in hospitals in Ponta Grossa, Paraná, we learned

¹ Professora Mestre do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG/Pr. julianad@convoy.com.br

² Professora Mestre do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG/Pr. ercilia_paula@uol.com.br

³ Acadêmica do curso de Pedagogia - Bolsista Programa de Iniciação Científica - CNPq/UEPG. caccerr@bol.com.br

about the necessity of carefully analyzing the activities developed and of tracing the significance of the professional pedagogue's work in this area as well as reflecting on these professionals' performance in our hospitals. The research on this issue has brought meaningful results for a reflection on this specific situation in the Pedagogy work.

Key words: hospital, pedagogy, education, recreation, hospitalized children

Em 1997, teve início o Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar, coordenado pela Professora Ms. Juliana Dallarmi Gil, em dois hospitais da cidade de Ponta Grossa, no Paraná, envolvendo acadêmicos estagiários do Curso de Pedagogia. As atividades dos estagiários trouxeram contribuições para um melhor desenvolvimento cognitivo, cultural e emocional das crianças enfermas, propiciando assim um melhor quadro de saúde, segundo depoimentos dos funcionários, enfermeiros, médicos, pais e das próprias crianças. Outras atividades também foram desempenhadas, como: dinâmicas de auto-conhecimento, auto-estima e relacionamento grupal aos funcionários e orientações aos pais sobre cuidados com a saúde dos filhos e da família.

Em 1998, houve solicitação do Hospital Bom Jesus para receber esse trabalho e convites da Divisão de Pediatria do Município para participar de Campanhas de Vacinação, bem como para desenvolver o trabalho com crianças na Casa de Nutrição de Ponta Grossa.

Em 1999, à convite da Secretaria Municipal de Saúde para um trabalho em parceria, o projeto envolveu mais Cursos da U.E.P.G.. No ano 2000, acadêmicos e Professores dos Cursos de Odontologia, Turismo, Educação Física e Pedagogia, atuaram de forma multidisciplinar no contexto hospitalar. Os acadêmicos do curso de Odontologia desenvolveram atividades como aplicação de métodos profiláticos, flúor, pinturas, recortes, desenhos e teatros sobre a saúde dos dentes para as crianças internadas e da Casa de Nutrição bem como orientação às mães e/ou responsáveis, sob a coordenação dos professores Waldir Silva Capote, Márcia Helena Baldani Pinto, Maria Lúcia Vetorazzi e Cristina Berger Fadel. Os estagiários dos cursos de Turismo e Educação Física atuaram sob a coordenação do professor Nei Salles Filho com atividades de dinâmicas de grupo aos funcionários dos hospitais e as acadêmicas do curso de Pedagogia, sob a coordenação das professoras Juliana Dallarmi Gil e Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, reali-

zaram estágio curricular envolvendo as disciplinas Prática Educativa e Prática de Ensino da Educação Básica II. E, nesse mesmo ano houve solicitação, por parte dos médicos, para estágio remunerado para acadêmicas do Curso de Pedagogia em um hospital infantil da cidade.

Essa experiência proporcionou aos acadêmicos estagiários um crescimento profissional no que tange à necessidade do trabalho em equipes multidisciplinares e uma nova visão de trabalho profissional no contexto hospitalar, conforme “I Seminário de Avaliação dos estágios nos hospitais”, realizado em julho de 2000.

No 1º semestre de 2001, ocorreram estágios curriculares da disciplina de Estágio Supervisionado em Administração escolar, Supervisão e Orientação Educacional, com produção de trabalho de conclusão de curso na área de Pedagogia Hospitalar.

Outro estudo investigativo na área da Pedagogia Hospitalar, realizado pelas professoras Juliana Dallarmi Gil, Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula e a acadêmica Andressa Marcon, através da pesquisa de História das brinquedotecas em hospitais, propiciou levantamento das atividades recreativas e educacionais existentes no Estado do Paraná no âmbito hospitalar.

A coleta de dados sobre essas intervenções constou de três formas de instrumentos: aplicação de entrevistas aos responsáveis pelas brinquedotecas, levantamento bibliográfico e aplicação de questionários aos pedagogos, bem

como à equipe de saúde, psicólogos, assistentes sociais e acadêmicos do Curso de Pedagogia.

Foram aplicados 35 questionários contendo informações gerais com dados do profissional de pedagogia e do seu local de trabalho no hospital e informações específicas que enfatizavam a descrição dos trabalhos recreativos/educativos realizados e opiniões sobre a atuação de pedagogos em hospitais e sobre Brinquedotecas, manifestações das crianças, pais e funcionários sobre o trabalho desenvolvido e apresentação de resultados que conheciam sobre atividades nessa área.

Também foram coletados depoimentos de mães e/ou responsáveis sobre as atividades das acadêmicas do Curso de Pedagogia da U.E.P.G., e realizada pesquisa com as crianças através de uma conversa sobre sua hospitalização e análise de seus comportamentos antes e depois da realização de atividades educativas/recreativas.

Durante a investigação, foram encontrados e documentados os seguintes locais que compõem trabalho de pedagogos, professores e acadêmicos estagiários do curso de Pedagogia dos hospitais do Paraná: Hospital Infantil Pequeno Príncipe, de Curitiba, Universidade Católica do Paraná, Hospital de Clínicas, Hospital Evangélico, Hospital Erasto Gaertner com professora formada em Filosofia, em Londrina trabalhos na área de Psicologia, Hospital Anísio Figueiredo, com estagiárias do Curso de Psicologia e o Pro-

jeto de Extensão Pedagogia Hospitalar da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Sobre as intervenções realizadas, os professores hospitalares citam as seguintes atividades que desempenham com as crianças internadas: leitura, dramatizações, teatro de fantoches, brincadeiras, desenho, pintura, recorte e colagem, montagem, música, jogos educativos, jogos recreativos, projeção de filmes, festas comemorativas, e algumas atividades extras ofertadas por outros profissionais que não pertencem ao quadro de funcionários do hospital, como projetos pedagógicos, teatros, coral e brincadeiras diversas. Segundo os professores, os resultados apresentados são sempre compensadores, as crianças reagem bem frente às atividades que lhes são ofertadas, assim como os pais e/ou acompanhantes, pois é comum pais e filhos brincarem juntos.

Nos hospitais, os espaços destinados à realização de atividades educativas e recreativas compreendem salas de recreação, enfermarias e leitos. No Hospital Infantil Pequeno Príncipe apenas as crianças que aguardam consultas permanecem em salas de recreação. Uma norma de controle hospitalar impede que crianças de diferentes enfermarias estejam juntas. O hospital justifica essa medida pela possibilidade de infecção através de brinquedos e matérias pedagógicas na interação das crianças de um modo geral, por esse motivo as atividades são realizadas leito a leito.

Outras atividades, como apoio escolar para a criança em tratamento de hemodiálise, também são realizadas, seguindo preferencialmente a metodologia adotada pela escola do pequeno paciente. Segundo a professora que desempenha o trabalho, os resultados são considerados lentos, pois o atendimento pedagógico se dá no momento do tratamento, que demora quatro horas e depende do estado da criança, mas mesmo assim são bastante positivos. Em dois anos de trabalho avaliou-se que os pacientes que haviam abandonado a escola, retornaram com o incentivo no hospital e as crianças que estavam desmotivadas pelas seguidas reprovações, passaram a conquistar seguidas aprovações. Hoje todas as crianças que fazem hemodiálise no Hospital Infantil Pequeno Príncipe estão estudando.

Na opinião das professoras e da pedagoga do hospital de Clínicas de Curitiba- Pr., todo hospital deveria ter pedagogos que coordenassem atividades educacionais destinadas a crianças internadas. As diversas atividades educacionais e de recreação desenvolvidas por esse grupo com as crianças internadas, apresentam resultados compensadores. É um trabalho solicitado e bem aceito pelas crianças e pelos acompanhantes, que também participam das atividades.

Os psicólogos são favoráveis ao trabalho de pedagogos em hospitais, no sentido de enriquecer o atendimento global do paciente, estimulando a socialização, humanizando o ambien-

te hospitalar e aproximando os pacientes de sua rotina habitual, não interrompendo assim o processo de aprendizagem.

Os profissionais da área de Serviço Social atuantes em hospitais infantis consideram que os usuários de um hospital se tornarão mais receptivos e participantes no processo saúde-doença, sensibilizados pelas ações educativas do pedagogo. Avaliam atividades recreativas desenvolvidas em ambulatórios como significativas, pois as crianças ficam mais tranquilas e menos ansiosas para receberem o atendimento médico. A presença do pedagogo no hospital, auxilia na continuidade das atividades educativas e faz lembrar dos outros aspectos do paciente, voltando-se para uma visão global da criança.

As respostas dos profissionais da equipe de saúde, envolvendo médicos e enfermeiros, são bastante positivas, justificando a necessidade desse profissional para manter o contato da criança com a escola, evitando atrasos no aprendizado. Consideram que a realização de atividades recreativas favorece a recuperação da criança e a aceitabilidade do tratamento, a criança fica mais alegre e encara o hospital de uma outra maneira, aliviando sua ansiedade.

Em relação a resultados de trabalhos dessa natureza um dos médicos relata a oportunidade que teve de acompanhar nos E.U.A. esse tipo de trabalho, onde ficaram evidentes os benefícios para a criança enferma, e uma Pediatra visualizou a melhora no

estado geral e no humor de crianças que apresentavam diagnóstico de AIDS, após a realização de atividades recreativas.

De um modo geral, os acadêmicos estagiários dos cursos de Pedagogia avaliam as atividades realizadas como importantes para o enriquecimento pessoal e profissional apontando a necessidade da área pedagógica para acarretar mudanças fundamentais no cotidiano do hospital. Estagiárias da Universidade Estadual de Ponta Grossa citam o interesse e a participação de médicos e de um terapeuta ocupacional nos momentos de atuação, em estágio realizado no Hospital da Criança, no 1º semestre de 2001.

Acadêmicos estagiários do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa implantaram uma videoteca, contendo um vídeo-cassete e diferentes fitas de vídeo de desenho infantil.

No Hospital Anísio Figueiredo de Curitiba, estagiárias do Curso de Psicologia realizam intervenções utilizando brinquedos com as crianças enfermas, demonstrando resultados satisfatórios no bem estar dos pequenos pacientes, referindo-se a importância dos pedagogos para um trabalho interdisciplinar neste contexto.

Acadêmicos estagiários do Curso de Pedagogia da Universidade Católica do Paraná implantaram uma biblioteca, com 550 títulos, para aprimorar o desenvolvimento da leitura de Literatura Infantil dos pequenos pacientes.

O Programa de Pedagogia desenvolvido no Hospital Infantil Pequeno Príncipe pela Professora Elizete Lúcia Moreira Matos em conjunto com a Assistente Social Margarida Mugiatti⁴, compreende o envolvimento de estagiárias do curso de Pedagogia da Universidade Católica do Paraná. O programa constitui-se numa idéia social, lúdica, educativa, cultural e psicopedagógica que está dando certo e trazendo um diferencial muito benéfico para a criança hospitalizada e repercutindo num grande interesse por este novo campo de possibilidades para o pedagogo. A referida professora sugere que o programa possa ser multiplicado por muitas pessoas para criar uma sinergia tal que torne-se uma ponte rápida de restabelecimento para a criança doente. A característica básica do programa é desenvolver uma proposta inter/multi/transdisciplinar com crianças em contextos hospitalares, tendo como objetivo principal desenvolver uma prática que privilegie o trabalho do Pedagogo em realidades hospitalares.

Há dois anos é desenvolvido um trabalho no Hospital Evangélico de Curitiba-Pr, que envolve atendimento pedagógico às crianças enfermas. A pedagoga Eliane Martins Quadrelli Justis preocupa-se com um trabalho profissional de educação na área hospitalar.

Maria Aparecida Trevisan Zamberlam e Maria Rita Zoega Soa-

res Azevedo, do Curso de Psicologia da U.E.L., que desenvolvem estudos sobre o trabalho de Psicologia Hospitalar, consideram a importância de equipes multidisciplinares no contexto hospitalar, envolvendo estagiários dos cursos de psicologia, pedagogia e outros.

Regina Taam Kosinski da U.E.M., que desenvolve trabalhos no Hospital Universitário, com acadêmicos estagiários do curso de Pedagogia, percebe como socialmente justo, tecnicamente viável e cientificamente validado o trabalho nessa área. A criança-cidadã não perde o direito à educação pelo fato de estar internada em um hospital.

A pedagoga considera que existe a necessidade de contemplar estudos nos cursos de Pedagogia sobre a área hospitalar, pois constatou em sua pesquisa, que há profissionais despreparados atuando em classes hospitalares. Segundo KOSINSKI (1997, P. 75)

...quando se vêem numa enfermaria pediátrica (são raros, mas existem), a solução que encontram é improvisar, deixar-se levar pela intuição e o senso comum. O resultado é a impossibilidade de refletir criticamente sobre a realidade com que se defrontam e os procedimentos que adotam.

A Professora que atua no Hospital Erasto Gaetner, com formação em Filosofia, percebe a atuação do professor no hospital como uma ligação

⁴ Assistente Social do Hospital infantil Pequeno Príncipe – Curitiba-Pr, que coordena o programa de escolarização no Hospital.

muito afetiva, onde o professor precisa ter maleabilidade para realizar um bom trabalho.

Quanto à questão do papel das brinquedotecas, apenas uma enfermeira considerou que as brinquedotecas não eram importantes para a criança hospitalizada pois representava, segundo ela: “*uma fonte de contaminação.*”

Sabe-se que brincar deve fazer parte da vida de toda criança e a educação é necessária na vida de todo ser humano, por isso é importante a continuidade do desenvolvimento da criança no ambiente hospitalar, pois mesmo hospitalizada continua sendo criança e precisa ter todas as suas necessidades atendidas..

Nos questionários aplicados aos profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos e as assistentes sociais e professoras, estes foram unânimes em afirmar a importância da brinquedoteca como um meio para diminuição das ansiedades da criança, de possibilitar a auto-expressão, o fornecimento de um ambiente agradável nos hospitais, a promoção de diversão e entretenimento para as crianças, não somente enquanto esperam as consultas, como também na própria internação.

Em relação ao Projeto de Extensão Pedagogia Hospitalar – U.E.P.G. foram registrados depoimentos de mães e/ou responsáveis sobre o atendimento pedagógico às crianças enfermas em setembro de 2000, todas as colocações justificam a importância do trabalho para a recuperação das crian-

ças.

Já com as próprias crianças foi realizado um trabalho de conversação sobre a hospitalização. Cabe aqui descrevê-lo mais detalhadamente, para que não se perca a riqueza dos dados, que certamente contribuirão para uma reflexão mais aguçada sobre os pequenos pacientes.

O trabalho ocorreu individualmente, envolvendo ao todo dez crianças internadas. Serão apresentadas pesquisas com oito crianças para elucidar o conteúdo da conversação e também desenhos de algumas das crianças sobre como é o hospital para elas e como gostariam que fosse, e em outro momento, um desenho antes da realização das atividades educativas/recreativas e um desenho após a participação das mesmas nas atividades.

Quando a um menino de três anos foi perguntado por que veio ao hospital, respondeu que: *Tava doente, vim com a ambulância.* Como era antes de ser internado? *Era bom, eu brincava, dormia, comia, assistia novela.* O que é doença para você? *Se não cura pode morrer.* O que é um hospital para você? *Coisa só de doenças.* O que falta aqui no hospital para você? *Tem comida, café de manhã, de tarde, janta à noite e café depois da janta. Falta gelatina.* Quais são as coisas que você não pode fazer aqui no hospital e que sente falta? *Sinto falta do meu avô, porque brincava com ele, e da escolinha.*

Quando uma menina de 8 anos foi interrogada sobre como era sua rela-

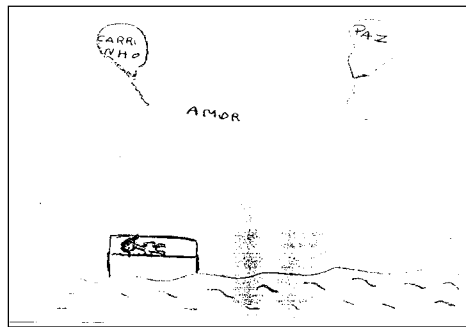
ção com os profissionais que trabalhavam com ela, respondeu que: “*Tratam bem, todo mundo gosta de mim, mas tem enfermeira que às vezes briga comigo.*” Quais são as coisas que você não pode fazer aqui no hospital e que sente falta? “*De casa, de brincar, de pular e de ir para escola.*”

O menino de três anos foi solicitado a responder: O que é um hospital para você? E ele disse: “*É uma coisa muito ruim*”. Como é a relação dos profissionais que trabalham aqui

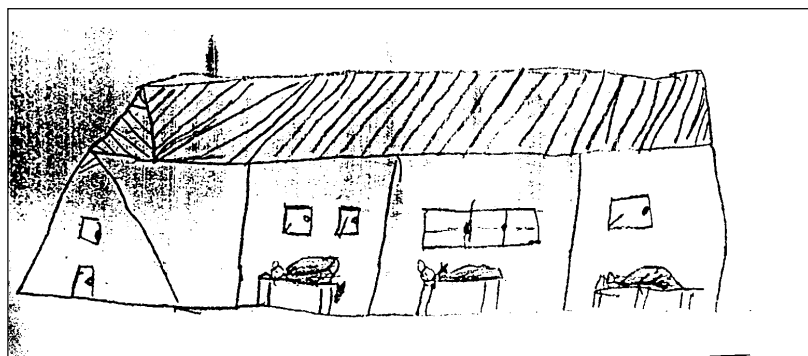
com você? “*Eles não batem em mim, são legal*”. Do que você sente falta? “*De correr e jogar bola*”.

Quando a menina de 5 anos foi interrogada sobre como estava naquele dia, ela respondeu: “*Estou aqui no médico e eu queria ir embora. Eu não vou ficar aqui no hospital, eu vou para minha casa, eu não gosto de ficar aqui*”. Após a conversa fez um desenho: um ônibus e uma bolsa para ir embora.

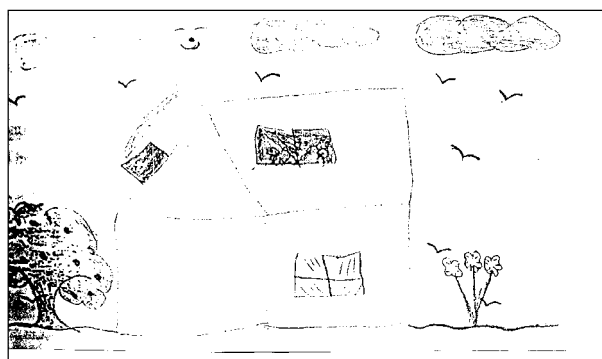
A seguir alguns desenhos realizados.



Menino, 11 anos. Desenho sobre como estava se sentindo no hospital.



Menina, 12 anos. Desenho antes da realização de atividades recreativas.



Desenho após a realização das atividades

Dos trechos de conversação e dos desenhos apresentados pode-se concluir que para a criança o hospital é um lugar que provoca medo e solidão, pois lembra tristeza e doença. As crianças internadas sentem falta de brincar. Sabe-se que a brincadeira favorece o bem-estar emocional e conseqüentemente, o biológico, o físico. O desenho realizado após as intervenções educativas/recreativas demonstra a mudança no quadro emocional.

Sobre os efeitos do humor, a partir da interação do paciente com brincadeiras e atividades de recreação POLES e PASTORE (2001, p.98) trazem uma contribuição:

Não fumar, manter uma alimentação equilibrada e praticar exercícios físicos, já está provado, são medidas que fazem viver mais e melhor. Agora, a medicina estuda a importância do bom humor e dos sentimentos positivos na prevenção de determinadas doen-

ças e até mesmo como fator de recuperação de pessoas doentes. O surradíssimo “rir é o melhor remédio” começa, enfim, a ganhar respaldo científico. Pesquisas recentes comprovam que boas risadas podem ter o efeito de uma sessão de ginástica. Protegem o coração, aliviam o stress, fortalecem o sistema imunológico, facilitam a digestão e limpam os pulmões.

Os médicos e enfermeiros que conhecem o trabalho dos Projetos de Extensão de Pedagogia Hospitalar e das brinquedotecas, consideram importante a intervenção de pedagogos em hospitais para desenvolver estímulos, diminuir o estresse do paciente, melhorar o psiquismo, ter uma permanência menos traumática no hospital, proporcionar às estagiárias o contato com a realidade dos hospitais e também dos pacientes, no auxílio à cura, à socialização. O tratamento fica

mais fácil com a participação de atividades recreativas, contribui para maior incentivo por parte dos pais e das enfermeiras na recuperação da criança, ocorrendo assim uma integração maior entre os próprios enfermos, pais e funcionários.

Seguem-se depoimentos do diretor clínico e do diretor administrativo dos dois hospitais infantis onde é desenvolvido o Projeto Pedagogia Hospitalar em Ponta Grossa:

Todos os hospitais infantis deveriam contar com o apoio de Pedagogos. Tomei conhecimento que novas amizades aqui aconteceram, não somente entre crianças, mas entre mães e parentes. São profissionais e estagiárias de bom relacionamento, humanos, dedicados à causa. Muito nos honraram com suas presenças e com seu trabalho, serão sempre bem-vindos. (A./julho/2000)

O conceito moderno do hospital não é mais apenas o de recuperar a saúde. Deve-se preocupar em promover saúde. Promover saúde, significa usar sua estrutura e profissionais para, usando o tempo que o paciente e seus familiares permanecem no hospital, difundir medidas para evitar a doença. Neste contexto entram além do médico e enfermagem, a assistente social, a nutricionista, o odontólogo, o fisioterapeuta e o pedagogo. Vocês têm um papel bem significativo, atuando na

educação e no lazer, ajudam a tornar o período de internação o menos desagradável possível. Sabemos o quanto é nefasto para o desenvolvimento psico-motor de uma criança que freqüentemente baixa o hospital-hospitalismo.

O projeto desenvolvido no nosso hospital é muito importante, e esta parceria deve permanecer e se possível aumentar. Parabéns pelo trabalho. (A. /setembro/2000)

O trabalho de investigação na área de Pedagogia Hospitalar trouxe enriquecimentos essenciais para uma reflexão mais científica sobre essa temática no contexto hospitalar, apontando o significado das intervenções educativas nesse âmbito.

A investigação permitiu o conhecimento de práticas pedagógicas significativas existentes no Estado do Paraná. Espera-se que os profissionais continuem atentos aos respaldos científicos que se fazem necessários para essa área de conhecimento, aptos a realização de pesquisas e produções científicas sobre seus trabalhos, para ampliar e afirmar a contribuição das ciências da educação no contexto hospitalar.

O pedagogo tem um grande trabalho a ser desenvolvido no hospital em conjunto com outros profissionais, pois salienta-se que a criança enferma precisa de cuidados que vão além dos aspectos físicos e biológicos e, por este motivo, diversas áreas do co-

nhecimento se integram em prol da continuidade do desenvolvimento global dos pequenos pacientes.

Deseja-se que pedagogos competentes estejam cada vez mais integrados às equipes de profissionais dos hospitais, para trazerem resultados benéficos às crianças, aos pais e/ou responsáveis e funcionários, desenvolvendo também trabalhos integrados com as escolas, proporcionando o aprimoramento do desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicológico, social e cultural das crianças.

Segundo CECCIM (1997, p.76), *a impossibilidade de a criança freqüentar a escola deixa-a num lugar de solidão. Sua vida fica restrita aos espaços família-casa e hospital/doença. Para todas as crianças, em nossa sociedade, a escola é um espaço de contato social, de vida. A manutenção desse laço é uma necessidade para a criança.*

Para tanto, faz-se necessário continuar proporcionando aos acadêmicos dos cursos de Pedagogia oportunidades de estudo nessa temática de trabalho.

É possível e necessária a aprendizagem dentro do hospital, a aprendizagem de crianças que estão doentes mas que continuam crescendo, aliando-se aos seus aspectos sadios, estimulando capacidades que não foram prejudicadas pela doença, proporcionando manifestações de alegria que recriam energia e vitalidade.

Sobre classes hospitalares, FON-

SECA (1999, p.31) afirma que

a classe hospitalar contemporânea, além de atender às necessidades pedagógico-educacionais da criança e do adolescente hospitalizados (necessidades provenientes da atenção integral ao seu desenvolvimento), obedece aos fundamentos políticos da educação, isto é, ratifica o respeito aos princípios democráticos da igualdade, da liberdade e da valorização da dignidade humana.

É essencial reafirmar “que há uma escuta pedagógica necessária quando se fala de atenção integral, abrindo mão da exclusividade interpretativa do modo anatomo-clínico tradicional e valorizando a singularidade das expressões da vida em cada criança..” (CECCIM, 1997, p.77).

REFERÊNCIAS

CECCIM, R. B. et al. **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida.** 1 ed., Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1997.

FONSECA, E. S.; CECCIM, R. B. Classe hospitalar: buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico-educacional à criança e ao adolescente hospitalizados. **Integração**, Brasília/DF, ano 9, n.21, p.31-40, 1999.

PASTORE, K.; POLES, C. O humor afasta doenças. **Revista VEJA**, São Paulo, ano 34, n.27, p. 98-101, jul. 2001.

KOSINSKI, R. T. Educação em enfermarias pediátricas. **CIÊNCIA HOJE**, São Paulo, v. 23, n.133, p.74-75, nov. 1997.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- ARAGÃO, Rita Márcia. **O brincar no hospital: Análise de estratégias e Recursos lúdicos utilizados com crianças**:monografia apresentado ao curso de especialização em psicoterapia na análise do comportamento da Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Pr, 2000.
- AZEVEDO, Maria Rita Zoéga Soares de. **Papel e importância do lúdico para profissionais de saúde: análise de jogos e brincadeiras em um contexto hospitalar**; Dissertação de mestrado em educação da Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Pr, 1999.
- FERNANDES, Josiléia Dumet. Contribuições da equipe multiprofissional nas ações de saúde: mito ou realidade? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Distrito Federal, v. 34,p. 175- 181, 1981.
- BARBOSA, Maria Carmem S. Atendimento Pedagógico as crianças em idade escolar internados no HCPA, **Revista Prospectiva**, nº 20, p. 36 – 38, 1991.
- CAVALCANTE, R.T. Professores com necessidades especiais. **Teoria e Prática da educação**. Maringá, UEM Vol. 1, p.45-54, Set, 1998.
- CECCIM, Ricardo Burg et al. Intervenção pedagógica junto às crianças hospitalizadas. **Revista HCPA**, Porto Alegre, v.16, n.2, p.112-113, 1996
- GIL, Juliana D.; PAULA, Ercília M.A.T. de, Pedagogia Hospitalar; **Rev. do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. Olhar do Professor**. Ponta Grossa - Pr, Ano 2, nº 2, p. 135 - 148, 1999.
- TRINDADE, J.C. Saúde Escolar. **Rev. Pediatria Moderna**. Brasília, Vol.XXIX ,n 5, p.699 -712,1993.
- MARTINS, A.F. Arte - Educação no ambiente hospitalar: relato de uma proposta; **Rev. Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v.4, nº22, p. 9-14, Jan/Fev 1995.